



IPREM - POSSE

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DE POSSE

Cnpj 10.625.602/0001-98

para a economia do país está melhorando. Por outro lado, foram mencionadas preocupações com a apreciação do dólar (e seu efeito sobre o crescimento econômico) e algum efeito deflacionário mais duradouro da queda dos preços de energia. As decisões do *FED*, em nossa opinião, continuam bastante dependentes dos dados. Neste sentido, cabe notar que o quadro do mercado de trabalho foi desfavorável no mês passado, informação não disponível para o *FED* quando de sua última reunião. Mais detalhadamente, foram geradas apenas 126 mil novas vagas de trabalho em março, abaixo do consenso de mercado (+245 mil). Além disso, os dados de janeiro e fevereiro foram revisados negativamente em 69 mil vagas e, dessa forma, a média móvel de três meses do indicador recuou para 197 mil em março (vindo de 265 mil no mês anterior). A taxa de desemprego, por sua vez, permaneceu em 5,5% entre fevereiro e março, conforme o esperado, ao passo que a taxa salarial média subiu em 0,3% no mês e 2,1% na comparação anual — acima da expectativa de mercado em ambos os casos. Por outro lado, o relatório sobre abertura de postos de trabalho (*JOLTS*) mostrou que 5,133 milhões de vagas foram disponibilizadas em fevereiro, superando o resultado de janeiro (4,965 milhões) e o consenso de mercado (5,007 milhões), ainda que a taxa de demissões voluntárias — que sinaliza a confiança dos trabalhadores para mudar de emprego — tenha recuado levemente de 2,0% para 1,9% no período. Em suma, avaliamos que o desempenho mais fraco do mercado de trabalho norte-americano (e da atividade econômica como um todo) neste início de 2015 torna provável que a elevação inicial dos *Fed Funds* seja implementada em setembro deste ano.

Na Europa, o quadro é de recuperação gradual neste início de ano, acompanhado de baixa pressão inflacionária. A produção industrial na Alemanha exibiu alta mensal de 0,2% em fevereiro, acima do consenso (0,1%) e do apurado em janeiro (-0,4% revisado), com destaque para as expansões vistas nos segmentos de bens de capital e energia. Por outro lado, o ritmo das vendas varejistas na área do euro como um todo passou de alta de 0,9% para contração de 0,2% entre janeiro e fevereiro, conforme esperado, com destaque para os recuos mensais exibidos pelos setores de alimentos e combustíveis. Na comparação anual, ainda assim, o crescimento das vendas passou de 3,2% para 3,0% no período. O índice PMI composto da região aumentou de 53,3 para 54,0 pontos entre fevereiro e março (leitura final), sendo que o sub-índice de serviços passou de 53,7 para 54,2. Em termos regionais, destacamos as melhoras do PMI composto na Alemanha, Itália e Espanha. A queda do indicador na França foi o destaque negativo. Em todos os casos, contudo, o PMI se situa em território expansionista. Com isso, o crescimento do PIB regional deve ficar ao redor de 0,4% no primeiro trimestre de 2015 (ante +0,3% nos últimos três meses de 2014). Para este ano, projetamos expansão de 1,5%, vindo de 0,9% em 2014. Quanto aos preços, houve aceleração da inflação atacadista (PPI) na Área do Euro entre janeiro (-1,1%) e fevereiro (+0,5%). Ainda assim, o ritmo da inflação atacadista está longe de ser preocupante e, desta forma, avaliamos que a inflação CPI (varejo) seguirá bem

iprem@pmsaposse.sp.gov.br